

# Aula 6 – O Sujeito e a Língua na Perspectiva de Pêcheux



Bem-vindo(a) à Aula 6 do nosso Curso de Análise do Discurso! Sabemos que a rotina pode ser exaustiva, mas a sua motivação para aprender é o que nos impulsiona. Nesta aula, embarcaremos em uma jornada fascinante para desvendar um dos pilares da Análise do Discurso de linha francesa (ADF): a complexa relação entre o sujeito e a linguagem, sob a ótica revolucionária de Michel Pêcheux. Prepare-se para questionar concepções arraigadas e expandir sua visão sobre como somos constituídos e como nos expressamos.

Ao final desta aula, você será capaz de compreender a ilusão de um sujeito autônomo, identificar como a linguagem nos constitui, reconhecer a importância do equívoco e da resistência nos processos discursivos e aplicar esses conceitos em análises práticas, inclusive em contextos digitais e interseccionais. Nosso objetivo é que você não apenas absorva o conteúdo, mas que também desenvolva uma lente crítica para observar o mundo ao seu redor, seja na academia, em sua vida profissional ou na preparação para concursos.

Para isso, vamos explorar a ideia de que o sujeito não é a fonte inquestionável de suas palavras, mas sim um efeito da linguagem e da ideologia. Veremos como os sentidos são construídos e como, mesmo em meio a estruturas ideológicas poderosas, há espaço para o inesperado, para a falha e, conseqüentemente, para a resistência. Conectaremos esses conceitos a exemplos práticos e atuais, desde discursos políticos até interações em mídias sociais, preparando você para aplicar essa teoria de forma concreta.

Lembre-se de que, em aulas anteriores, já tocamos em conceitos fundamentais da linguagem e da ideologia. Agora, Pêcheux nos oferece uma ferramenta ainda mais sofisticada para mergulhar na profundidade desses fenômenos. Estamos construindo um edifício de conhecimento, e cada aula é um novo andar que nos permite ver o panorama com mais clareza.

# O Sujeito: Um Maestro ou um Instrumento?

## A Ilusão da Autoria Plena

Desde cedo, somos ensinados a acreditar que somos os mestres de nossas próprias palavras, os arquitetos de nossos pensamentos. A ideia de que "eu penso, logo existo" nos confere uma sensação de autonomia inabalável, de que cada frase que proferimos é uma criação original, nascida de nossa vontade e consciência. Essa é uma visão reconfortante, que nos posiciona como indivíduos soberanos, capazes de moldar a realidade com nossa fala.

No entanto, Michel Pêcheux nos convida a questionar essa crença tão arraigada. Ele nos propõe que essa percepção de total controle sobre o que dizemos é, na verdade, uma **ilusão do sujeito como fonte do seu dizer**. Não somos meros transmissores de ideias pré-fabricadas, mas também não somos a origem absoluta e consciente de cada palavra. Nossas falas, nossos pensamentos e até mesmo nossa identidade são atravessados por algo maior do que nossa individualidade.

Imagine-se como um ator em um palco. Você recita suas falas com convicção, expressa emoções e interage com outros personagens. Mas, por trás de sua performance, há um roteiro, um diretor, uma tradição teatral e até mesmo a expectativa do público que moldam cada gesto e cada palavra. Você é o ator, mas não é o autor exclusivo da peça. Da mesma forma, Pêcheux sugere que, ao falar, somos atravessados por "roteiros" sociais e ideológicos que nos precedem e nos constituem.

Essa perspectiva nos leva a um ponto crucial: se não somos a fonte última do nosso dizer, de onde vêm nossas palavras? De onde vêm os sentidos que atribuímos a elas? A Análise do Discurso de Pêcheux nos mostra que a linguagem não é uma ferramenta neutra à nossa disposição, mas sim um campo de forças onde os sentidos são disputados e onde o próprio sujeito é constituído. Compreender isso é o primeiro passo para desvendar as complexas teias do discurso.



### Conceito-Chave

**Ilusão do Sujeito:** A crença de que somos a fonte autônoma e consciente de tudo o que dizemos, quando na verdade somos constituídos pela linguagem e pela ideologia.

# A Constituição do Sujeito e dos Sentidos Na e Pela Linguagem



Se a ideia de um sujeito totalmente autônomo é uma ilusão, então como somos formados? Pêcheux nos oferece uma resposta poderosa: a **constituição do sujeito e dos sentidos na e pela linguagem**. Não nascemos com uma identidade pronta e acabada, nem com um repertório de significados universais. Em vez disso, somos "chamados" à existência como sujeitos por meio da linguagem, inseridos em um universo de sentidos que nos precede.

01

## Nascimento Linguístico

Somos lançados em um oceano de linguagem que já existe antes de nós

02

## Interpelação

A linguagem nos "chama" e nos atribui posições e papéis sociais

03

## Constituição Identitária

Nossa identidade é moldada pelas palavras e discursos que nos cercam

04

## Negociação Contínua

Constantemente renegociamos quem somos através da linguagem

Pense na linguagem como um vasto oceano. Quando nascemos, somos como pequenos barcos lançados nesse oceano. Não construímos o oceano, mas ele nos carrega, nos molda com suas correntes e nos oferece os caminhos que podemos seguir. As palavras que ouvimos, as histórias que nos contam, as regras gramaticais que aprendemos – tudo isso nos insere em um sistema de significados que define quem somos, o que podemos pensar e como devemos agir.

Essa "chamada" ou interpelação, um conceito que Pêcheux aprofunda a partir de Louis Althusser, ocorre constantemente. Quando um professor diz "alunos, prestem atenção", ele não está apenas transmitindo uma mensagem; ele está nos interpelando como "alunos", atribuindo-nos uma posição e um papel dentro daquele contexto discursivo.

Da mesma forma, quando um anúncio nos convida a ser "consumidores conscientes", ele nos constitui como um tipo específico de sujeito, com valores e comportamentos esperados.

Essa constituição não é um processo passivo. Embora sejamos formados pela linguagem, também agimos dentro dela, mesmo que de formas que não controlamos totalmente. Nossas identidades de gênero, raça, classe social e profissão são constantemente negociadas e reforçadas através das palavras que usamos e que são usadas sobre nós. Entender essa dinâmica é fundamental para perceber como o poder opera não apenas por coerção, mas também pela sutil moldagem de quem somos e do que podemos dizer.

# Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado

## As Fábricas de Sentidos



Para Pêcheux, a constituição do sujeito pela linguagem não acontece no vácuo. Ela está intrinsecamente ligada à **ideologia**, que ele entende não como um conjunto de ideias falsas, mas como um sistema de representações que nos permite viver nossa relação com o mundo. A ideologia não é algo que podemos simplesmente "tirar" ou "ver através"; ela é o próprio tecido da nossa realidade social, o ar que respiramos.

### O que são os AIEs?

Mas onde e como essa ideologia opera? Pêcheux, seguindo Althusser, aponta para os **Aparelhos Ideológicos de Estado (AIEs)** como os locais privilegiados dessa operação. Pense nos AIEs como grandes "fábricas de sentidos" ou "filtros" sociais.

### Exemplos de AIEs

- A escola
- A família
- A igreja
- A mídia
- Os sindicatos
- O sistema jurídico

#### Escola

Nos interpela como "alunos" que devem ser disciplinados, respeitar a autoridade e buscar o sucesso individual

#### Mídia

Nos constitui como "cidadãos informados" ou "consumidores ávidos" através de suas narrativas

#### Família

Transmite valores, normas e papéis sociais desde a primeira infância

Por exemplo, a escola, como um AIE, não apenas nos ensina matemática e português, mas também nos interpela como "alunos" que devem ser disciplinados, respeitar a autoridade e buscar o sucesso individual. A linguagem utilizada nos livros didáticos, nas regras da sala de aula e nas interações com os professores molda nossa percepção de mundo e de nosso lugar nele. Da mesma forma, a mídia, com suas narrativas sobre o que é "notícia" ou "entretenimento", nos interpela como "cidadãos informados" ou "consumidores ávidos".

#### **Importante Distinguir**

Esses AIEs não funcionam por coerção física (como os Aparelhos Repressivos de Estado, como a polícia ou o exército), mas sim por persuasão e naturalização. Eles nos fazem acreditar que certas formas de pensar, sentir e agir são "naturais", "normais" ou "universais", quando na verdade são construções ideológicas.

Ao internalizarmos essas representações, nos tornamos sujeitos que agem "por si mesmos", mas de acordo com os ditames da ideologia dominante.

# O Discurso e a Formação Discursiva

## Trilhos para o Pensamento

Se a ideologia e os AIEs nos constituem, como isso se manifesta na linguagem que usamos e ouvimos? É aqui que entra o conceito de **Formação Discursiva (FD)**, um dos pilares da teoria de Pêcheux. Uma FD não é apenas um conjunto de palavras, mas um sistema de regularidades que determina o que pode e o que não pode ser dito (e pensado) a partir de uma dada posição.



### Trilhos Ideológicos

As FDs são como trilhos que guiam nosso pensamento e fala



### Vocabulário Específico

Cada FD define termos apropriados e argumentos válidos



### Posição do Sujeito

Você é inscrito em uma FD ao assumir uma posição discursiva

Imagine as FDs como "trilhos" ou "caminhos pré-determinados" para o pensamento e a fala. Quando você se posiciona como um "especialista em educação", por exemplo, você é automaticamente inserido em uma FD que define quais termos são apropriados, quais argumentos são válidos, quais referências são esperadas e até mesmo qual tom de voz é adequado. Você não "cria" essa FD; você é "inscrito" nela e, ao falar, a reproduz e a reforça.

**"Todo discurso é sempre um discurso já-lá"** - Michel Pêcheux

Pêcheux explica que "todo discurso é sempre um discurso já-lá". Isso significa que, antes mesmo de começarmos a falar, já existem formações discursivas que nos esperam, que nos oferecem os quadros de sentido para a nossa expressão. Por exemplo, o discurso político de direita e o discurso político de esquerda, embora falem sobre os mesmos temas (economia, sociedade, etc.), operam dentro de FDs distintas, com vocabulários, valores e lógicas argumentativas próprias.

### Exemplo: A palavra "Liberdade"

#### No discurso liberal-econômico:

Liberdade de mercado, livre comércio, desregulamentação

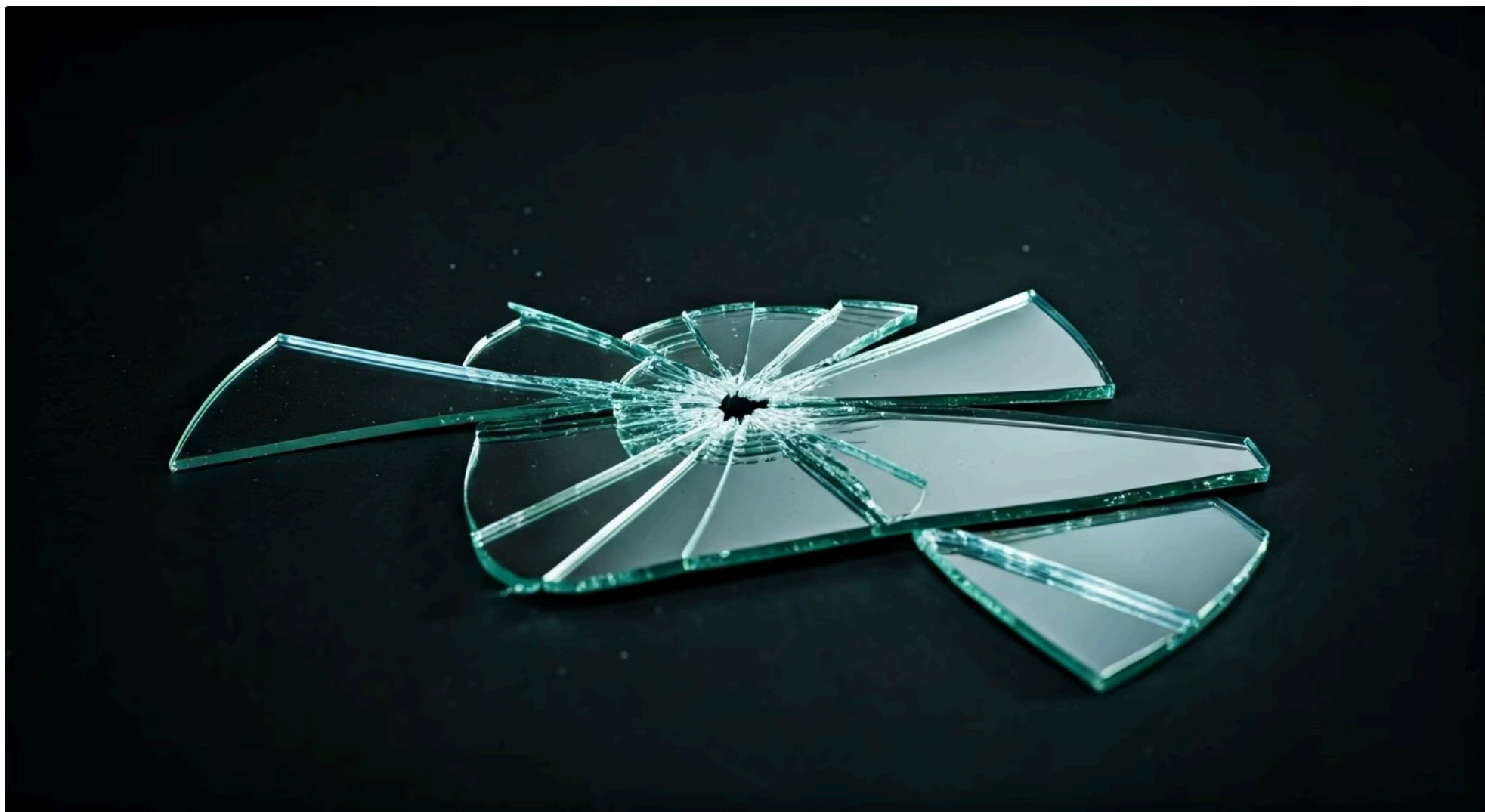
#### No discurso de movimentos sociais:

Liberdade de expressão, liberdade de corpos, autonomia individual

A importância de identificar as FDs reside em compreender que os sentidos não são fixos ou universais. Uma mesma palavra pode ter significados diferentes dependendo da FD em que está inserida. Analisar um discurso sob a ótica de Pêcheux é, em grande parte, identificar a qual FD ele pertence e como essa FD constitui os sujeitos e os sentidos ali presentes.

# A Noção de Equívoco

## Quando a Máquina Engasga



Até agora, pode parecer que a ideologia e as formações discursivas são sistemas herméticos, que nos aprisionam em um determinismo linguístico. Se somos constituídos pela linguagem e pela ideologia, e se nossas falas são sempre "já-lá", haveria alguma margem para a mudança, para o novo, para a subversão? É aqui que Pêcheux introduz um conceito crucial e libertador: a **noção de equívoco**.

### O que NÃO é o equívoco

Não é um erro ou uma falha acidental na comunicação que deve ser evitada

### O que É o equívoco

É uma propriedade intrínseca da linguagem. A língua é inerentemente ambígua, polissêmica

### Por que é importante

Essa "falha" no sistema impede que a ideologia seja um bloco monolítico e inquebrável

O equívoco não é um erro ou uma falha acidental na comunicação. Para Pêcheux, ele é uma propriedade intrínseca da linguagem. A língua é inerentemente ambígua, polissêmica. Uma palavra pode ter múltiplos sentidos, e uma frase pode ser interpretada de diversas maneiras, mesmo que o emissor tenha uma intenção específica. Essa "falha" no sistema, essa abertura de sentidos, é o que impede que a ideologia seja um bloco monolítico e inquebrável.

### **Analogia do Software**

Pense na linguagem como um software complexo. Idealmente, ele deveria funcionar de forma perfeita, executando as instruções exatamente como programado. No entanto, às vezes surgem "bugs" inesperados, pequenas falhas que, em vez de travar o sistema, abrem caminhos não previstos, permitem novas funcionalidades ou revelam aspectos ocultos. O equívoco é esse "bug" produtivo na linguagem, que desestabiliza a aparente univocidade dos sentidos.

## Exemplos Práticos de Equívoco

- Um slogan publicitário que, ao tentar vender um produto, acaba gerando uma interpretação irônica ou crítica por parte do público, revelando tensões sociais não intencionadas
- Uma frase de um político que, dita em um contexto, adquire um sentido completamente diferente quando retirada e ressignificada em outro
- Palavras com duplo sentido que permitem leituras múltiplas e contraditórias

O equívoco é a prova de que a linguagem não é uma ferramenta transparente, mas um campo de batalha onde os sentidos são constantemente disputados e onde a "ilusão do sujeito" pode ser momentaneamente suspensa, revelando as forças que o constituem.

# Resistência

## As Falhas no Ritual Ideológico



A noção de equívoco nos leva diretamente ao conceito de **resistência**. Se a linguagem é ambígua e os sentidos não são fixos, então há sempre uma possibilidade de que o "ritual ideológico" – a forma como a ideologia se manifesta e se reproduz através do discurso – falhe. Essas falhas não são meros acidentes, mas pontos de fissura onde novas interpretações e, conseqüentemente, novas formas de subjetividade e ação podem emergir.

### **A Metáfora da Parede**

Imagine uma grande parede, aparentemente sólida e inquebrável, construída por tijolos de ideologia e cimento de formações discursivas.

O equívoco é como uma pequena rachadura nessa parede. A princípio, pode parecer insignificante, mas através dela, a luz pode entrar, revelando o que estava oculto e permitindo que a estrutura seja questionada.

### **Equívoco Surge**

Uma ambiguidade ou contradição aparece no discurso

### **Rachadura se Forma**

A falha no ritual ideológico se torna visível

### **Resistência Emerge**

Novas interpretações e subjetividades surgem

A resistência ocorre quando essa rachadura é percebida e explorada, quando a ambiguidade da linguagem é utilizada para subverter os sentidos dominantes.

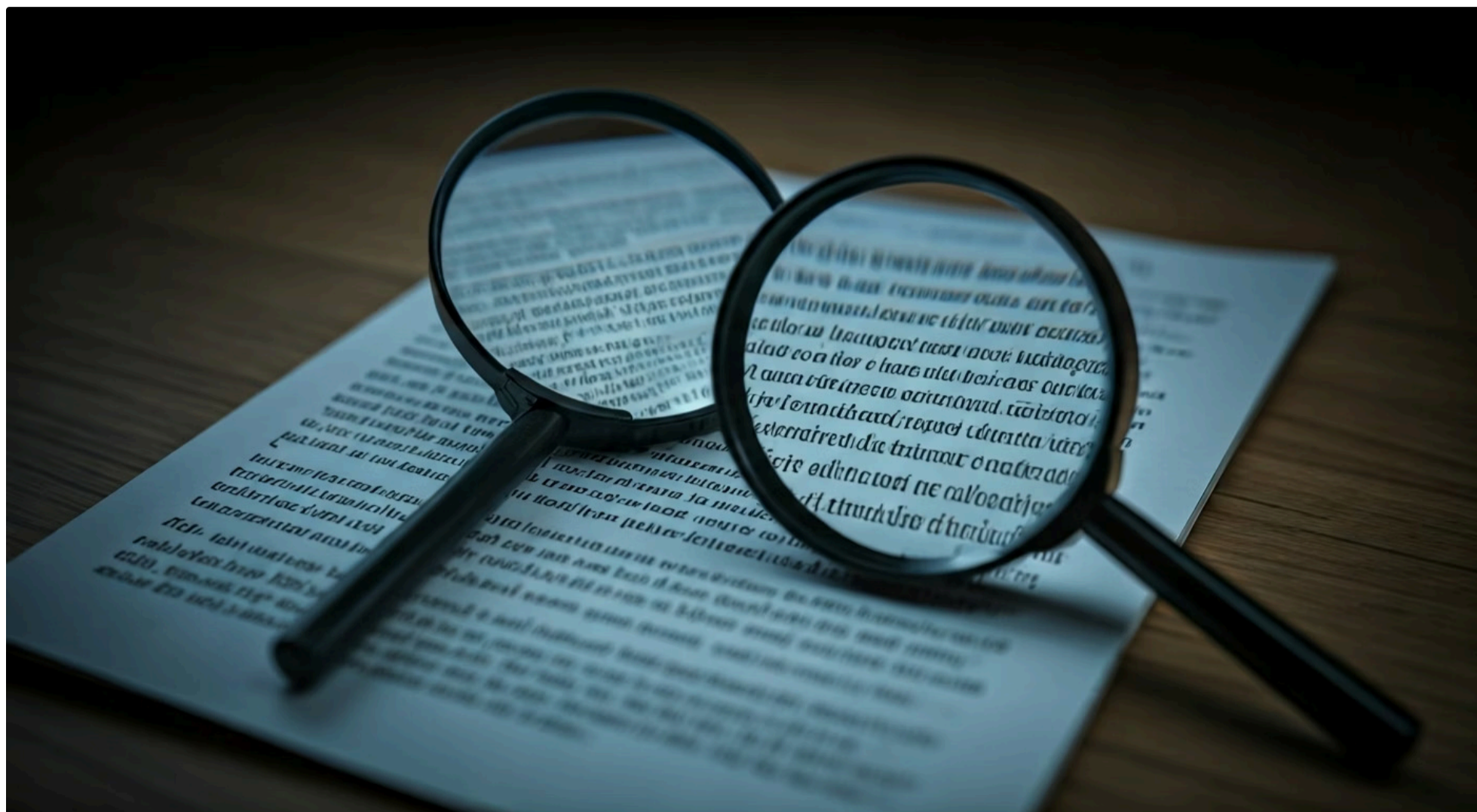
A resistência não é necessariamente um ato consciente e heroico de um sujeito autônomo. Muitas vezes, ela emerge das próprias contradições da ideologia, das tensões entre diferentes formações discursivas ou da resignificação de termos e conceitos. Por exemplo, movimentos sociais frequentemente se apropriam de palavras ou símbolos que antes eram usados para oprimi-los e os transformam em bandeiras de luta e empoderamento.

## **Resistência no Ambiente Digital**

No ambiente digital, vemos a resistência em ação de maneiras muito dinâmicas. **Memes**, por exemplo, são frequentemente ferramentas de resistência. Eles pegam imagens e textos de discursos oficiais ou midiáticos e os resignificam com ironia, humor ou crítica, expondo as falhas e contradições do "ritual ideológico". Ao fazer isso, eles não apenas questionam a ilusão do sujeito que proferiu o discurso original, mas também criam novas posições de sujeito para aqueles que os compartilham e os interpretam. A resistência, portanto, é a prova de que o sujeito, mesmo constituído, não é totalmente passivo.

# ADF vs. ACD

## Duas Lentes para o Discurso



Antes de mergulharmos em análises mais aprofundadas, é fundamental esclarecer uma distinção importante no campo da Análise do Discurso. Embora compartilhem o objetivo de analisar a linguagem em seu contexto social, a **Análise do Discurso de linha francesa (ADF)**, que estamos estudando com Pêcheux, e a **Análise Crítica do Discurso (ACD)**, de vertente anglo-saxônica, abordam o fenômeno discursivo com lentes ligeiramente diferentes.

Pense na ADF e na ACD como dois tipos de microscópios, cada um otimizado para observar aspectos específicos de uma mesma amostra. A ADF, com sua base teórica em Althusser, Lacan e Saussure, tende a focar nas estruturas inconscientes da linguagem, na constituição do sujeito pela ideologia e nas formações discursivas que determinam o que pode ser dito. Ela busca desvendar os mecanismos profundos que operam na linguagem, muitas vezes invisíveis à primeira vista.

Já a ACD, com nomes como Norman Fairclough, Teun van Dijk e Ruth Wodak, tem uma base mais sociológica e linguística, focando explicitamente nas relações de poder, na desigualdade social e na dominação manifestas no discurso. Ela se preocupa em como o discurso reproduz ou desafia hierarquias sociais, racismo, sexismo, etc., e frequentemente propõe uma intervenção social. Ambas são valiosas, mas seus pontos de partida e ênfases são distintos.

Conceito	ADF (Análise do Discurso Francesa)	ACD (Análise Crítica do Discurso)
Foco Principal	Constituição do sujeito, ideologia, inconsciente, formações discursivas.	Relações de poder, desigualdade social, dominação, reprodução/resistência.
Base Teórica	Althusser (ideologia), Lacan (inconsciente), Saussure (língua).	Foucault (poder/saber), Hall (representação), Gramsci (hegemonia), linguística.
Metodologia	Análise de formações discursivas, interdiscurso, efeitos de sentido.	Análise linguística detalhada (léxico, gramática), contexto social e histórico.
Objetivo	Desvendar os mecanismos ideológicos que constituem o sujeito e os sentidos.	Expor e desafiar as formas como o discurso contribui para a injustiça social.

Compreender essas diferenças nos permite escolher a ferramenta analítica mais adequada para cada tipo de investigação. Embora Pêcheux se alinhe à ADF, a integração e o diálogo entre as vertentes são essenciais para uma análise do discurso completa e atualizada.

# Análise Prática: Discurso e Digitalização

## Parte 1 - O Ecossistema Digital

Agora que temos uma base sólida nos conceitos de Pêcheux, é hora de aplicá-los ao nosso mundo contemporâneo. O ambiente digital – com suas mídias sociais, memes, fake news e a constante construção de identidades – é um terreno fértil para a Análise do Discurso. As tendências de 2025 apontam para uma crescente demanda por análises que compreendam como o discurso opera nesse ecossistema complexo.



### Mídias Sociais

Espaços de disputa de sentidos onde formações discursivas se multiplicam e se chocam constantemente



### Memes

Ferramentas de resignificação que exploram o equívoco para criar resistência e humor crítico



### Fake News

Discursos construídos para interpelar sujeitos específicos e ativar formações discursivas de medo



### Identidades Digitais

Construções discursivas em constante negociação através de posts, comentários e interações

Pense na internet como um vasto e dinâmico ecossistema de discursos, onde as formações discursivas se multiplicam, se chocam e se transformam em velocidade vertiginosa. Cada post, cada tweet, cada vídeo é um fragmento discursivo que interpela sujeitos, veicula ideologias e disputa sentidos. A ilusão do sujeito como fonte do seu dizer é particularmente evidente aqui, onde a autoria é muitas vezes diluída e as vozes individuais se misturam em um coro de repetições e ressonâncias.

## Estudo de Caso: Fake News

Vamos considerar o fenômeno das **fake news**. Uma manchete falsa não é apenas uma mentira; ela é um discurso cuidadosamente construído para interpelar um tipo específico de sujeito. Por exemplo, uma fake news sobre um "perigo iminente" pode interpelar o leitor como um "cidadão preocupado" ou "vítima em potencial", ativando uma formação discursiva de medo e desconfiança. Ao compartilhar essa notícia, o sujeito se insere nessa FD, reforçando-a e sendo por ela constituído.

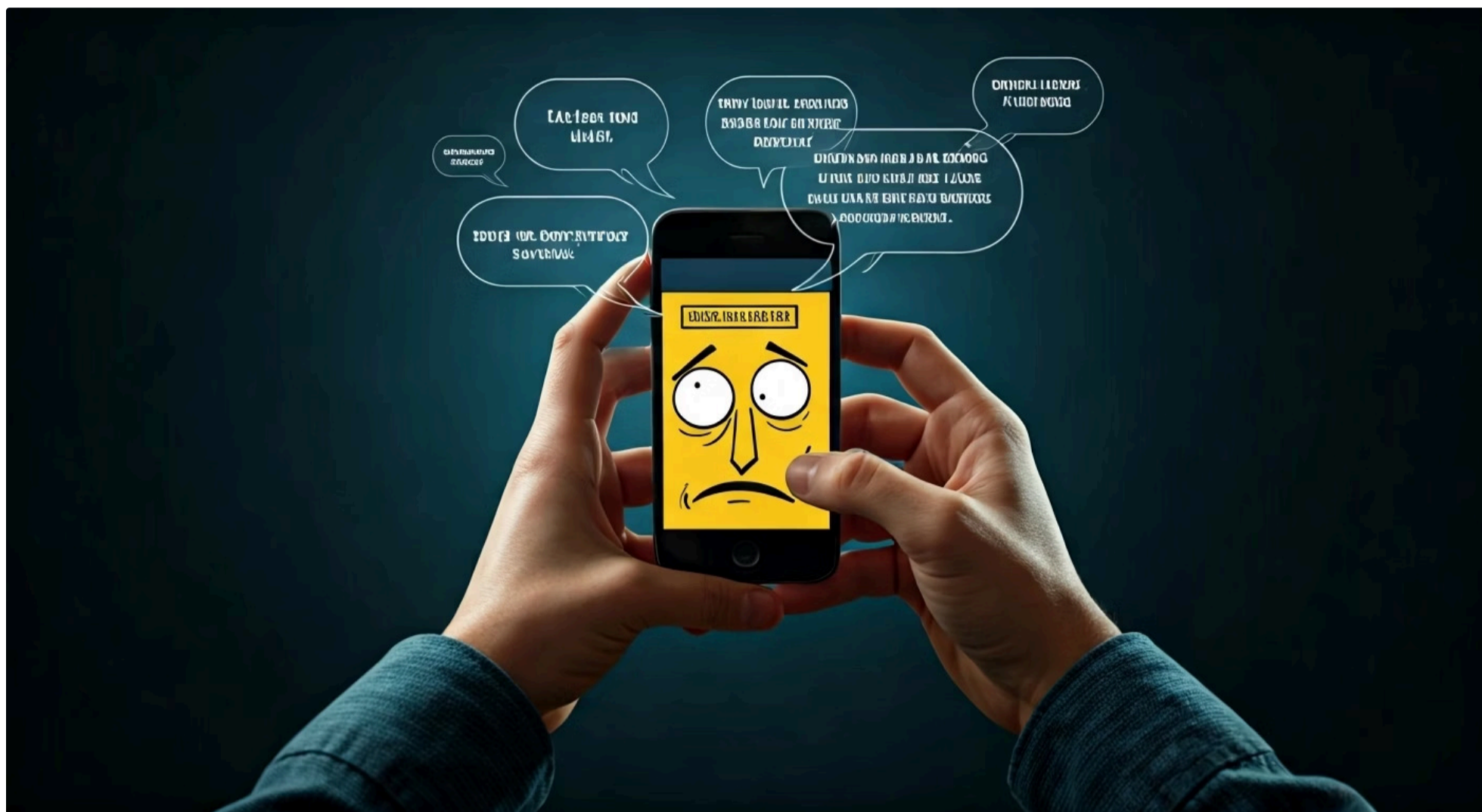


### Análise Profunda

A análise de Pêcheux nos ajuda a ir além da mera verificação dos fatos. Ela nos permite perguntar: qual ideologia essa fake news serve? Quais sujeitos ela tenta constituir? Quais sentidos ela busca naturalizar? Ao invés de apenas combater a mentira, podemos desvendar os mecanismos discursivos que a tornam crível e potente, revelando como a linguagem é usada para moldar percepções e comportamentos em larga escala.

# Análise Prática: Discurso e Digitalização

## Parte 2 - Memes e Resistência Digital



Continuando nossa exploração do ambiente digital, vamos focar em como os memes e as interações em mídias sociais se tornam locais privilegiados para observar a **noção de equívoco e resistência** na perspectiva de Pêcheux. Longe de serem apenas piadas banais, os memes são complexos artefatos discursivos que frequentemente subvertem formações discursivas dominantes.



### Apropriação

O meme pega uma imagem ou frase de um discurso oficial



### Ressignificação

Adiciona novo texto ou contexto, explorando o equívoco



### Resistência

Cria novas interpretações e desestabiliza o discurso original

Um meme, muitas vezes, pega uma imagem ou frase de um discurso oficial (político, publicitário, midiático) e a resignifica, adicionando um novo texto ou contexto. Ao fazer isso, ele explora o equívoco inerente à linguagem. A imagem ou frase original, que antes operava dentro de uma formação discursiva específica para constituir um certo tipo de sujeito, é agora deslocada e recontextualizada. Essa "falha" no ritual ideológico original abre espaço para novas interpretações.

### Exemplo Prático

Um meme que parodia um político em um momento de fala séria, colocando em sua boca frases irônicas ou absurdas, não apenas diverte. Ele expõe a **ilusão do sujeito** do político, mostrando que sua autoridade e seriedade são construções discursivas que podem ser desestabilizadas.



### Insight

O meme cria uma fenda na imagem de "líder inquestionável", permitindo que o público o veja sob uma nova luz, muitas vezes crítica ou cômica.

### Mememes como Ato de Resistência

Essa resignificação é um ato de resistência. Ao invés de aceitar passivamente o discurso oficial, o meme o desvia, o distorce e o usa contra si mesmo. Aqueles que criam e compartilham esses memes não são apenas consumidores de conteúdo; eles se tornam sujeitos ativos que, por meio da linguagem digital, participam da disputa de sentidos, desafiando as formações discursivas hegemônicas e abrindo espaço para a emergência de novas subjetividades e críticas sociais.

- **Subversão do poder:** Memes desestabilizam discursos de autoridade
- **Criação de comunidade:** Compartilhar memes cria identidades coletivas de resistência
- **Democratização da crítica:** Qualquer pessoa pode criar e disseminar contra-discursos
- **Velocidade viral:** A resignificação se espalha rapidamente, amplificando a resistência

# Análise Prática: Interseccionalidade e Discurso



A Análise do Discurso de Pêcheux também nos oferece ferramentas valiosas para compreender como o discurso constrói e reflete categorias de identidade, como gênero, raça, classe e sexualidade. A **interseccionalidade**, um conceito que reconhece que as identidades sociais e as opressões se cruzam e se sobrepõem, encontra na ADF um campo fértil para aprofundar suas análises.

Pense nas identidades como "encruzilhadas" de diferentes formações discursivas. Não somos apenas "mulheres" ou "negros"; somos "mulheres negras", "mulheres negras e pobres", "homens trans e indígenas", e assim por diante. Cada uma dessas posições é atravessada por múltiplas formações discursivas que se cruzam e se tensionam, constituindo sujeitos de maneiras complexas e muitas vezes contraditórias.

## Exemplo: Liderança e Gênero

### Mulheres em Liderança

#### Formação Discursiva:

- Sensibilidade
- Equilíbrio vida pessoal/profissional
- Estilo e aparência
- Empatia

### Homens em Liderança

#### Formação Discursiva:

- Competência técnica
- Visão estratégica
- Assertividade
- Racionalidade

Por exemplo, como a linguagem utilizada na mídia ou em discursos políticos constrói a imagem de "mulheres em posições de liderança" versus "homens em posições de liderança"? É comum observar que, para mulheres, o discurso frequentemente foca em aspectos como "sensibilidade", "equilíbrio entre vida pessoal e profissional" ou "estilo", enquanto para homens, a ênfase recai sobre "competência", "visão estratégica" e "assertividade". Essas são formações discursivas distintas que interpelam e constituem sujeitos de gênero de maneiras específicas, reforçando estereótipos e hierarquias.

#### Identificar FDs

Reconhecer as formações discursivas que operam na construção de identidades interseccionais

#### Analisar Interpelação

Examinar como a "ilusão do sujeito" é moldada por discursos múltiplos e sobrepostos

#### Localizar Resistência

Identificar onde equívocos e tensões permitem subversão e novas subjetividades

Ao aplicar Pêcheux, podemos identificar as formações discursivas que operam na construção dessas identidades interseccionais. Podemos analisar como a "ilusão do sujeito" de um indivíduo é moldada por discursos racistas, sexistas ou classistas, e como o equívoco e a resistência podem surgir quando essas formações discursivas são tensionadas ou subvertidas. A análise interseccional do discurso nos permite desvendar as camadas de poder e ideologia que moldam quem somos e como somos percebidos na sociedade.

# Análise Prática: Um Discurso sob a Ótica da ADF

## Passo a Passo

Chegou o momento de consolidar nosso aprendizado com um roteiro prático para analisar um discurso sob a ótica da Análise do Discurso de Pêcheux. Lembre-se que a ADF não busca apenas o "que" foi dito, mas o "como" e o "porquê" de certas coisas serem ditas de uma determinada maneira, em um dado contexto.

Imagine que você está diante de um texto, um vídeo ou uma interação em rede social. Como começar a aplicar os conceitos de Pêcheux? A jornada é uma exploração, não uma receita rígida, mas podemos seguir alguns passos essenciais:

01

### Escolha do Corpus e Contextualização

Selecione o material que será analisado (um post de rede social, um trecho de discurso político, uma notícia). Qual é o contexto de produção desse discurso? Quem o produziu? Para quem? Em que momento histórico e social? Isso nos ajuda a situar o discurso.

02

### Identificação da Formação Discursiva (FD) Dominante

Quais são os "trilhos" ideológicos que esse discurso segue? Quais são os temas recorrentes, o vocabulário preferencial, os argumentos mais utilizados? Tente agrupar esses elementos em uma ou mais FDs que parecem estar em jogo. Por exemplo, um discurso sobre economia pode pertencer à FD neoliberal, à FD social-democrata, etc.

03

### Análise da Interpelação e Constituição do Sujeito

Como o discurso "chama" o seu público? Que tipo de sujeito ele tenta constituir? Ele interpela o leitor como "cidadão de bem", "consumidor consciente", "eleitor insatisfeito"? Quais posições de sujeito são oferecidas ou negadas? Observe os pronomes, os verbos, os adjetivos que criam essa imagem do sujeito.

04

### Busca por Equívocos e Resistências

Onde o discurso "falha" em sua aparente univocidade? Há termos ambíguos? Há contradições internas? Há elementos que podem ser interpretados de maneiras diferentes do que a intenção original? Procure por "rachaduras" no ritual ideológico, por momentos em que a linguagem se abre para outras possibilidades de sentido, indicando potenciais pontos de resistência ou subversão.



#### ⚠ Importante Lembrar

Esses passos não são lineares e muitas vezes você precisará ir e voltar entre eles. O objetivo é desenvolver uma sensibilidade para as camadas ideológicas e linguísticas que constituem qualquer discurso, revelando a complexidade por trás da aparente simplicidade das palavras.

# Estudo de Caso Detalhado

## O Discurso da "Meritocracia"



Vamos aplicar nosso roteiro a um exemplo concreto e muito presente em nossa sociedade: o discurso da "meritocracia". Essa palavra, tão comum em debates sobre sucesso, trabalho e educação, é um excelente campo para a análise de Pêcheux.

### Corpus e Contexto

1

Escolhemos analisar frases e argumentos comuns sobre "meritocracia" encontrados em mídias sociais, entrevistas com empreendedores e debates políticos. O contexto é o de uma sociedade capitalista, com fortes ideologias individualistas e de livre mercado, onde o sucesso pessoal é frequentemente atribuído ao esforço individual.

### Identificação da Formação Discursiva (FD) Dominante

2

O discurso da meritocracia está fortemente ancorado em uma FD neoliberal e individualista. Seus "trilhos" incluem ideias como: "todos partem do mesmo ponto", "o esforço individual é o único fator de sucesso", "o fracasso é responsabilidade exclusiva do indivíduo", "o mercado é justo e recompensa os mais capazes". O vocabulário inclui termos como "esforço", "talento", "competência", "oportunidade", "superação".

### Análise da Interpelação e Constituição do Sujeito

3

Esse discurso interpela o indivíduo como um "empreendedor de si", um sujeito autônomo e responsável por seu próprio destino. Ele constitui o sujeito como alguém que deve estar em constante aprimoramento, que precisa "correr atrás", "se reinventar" e "não desistir". Ao mesmo tempo, ele constitui o sujeito que não alcança o sucesso como "preguiçoso", "sem ambição" ou "incapaz", reforçando a ilusão de que a falta de sucesso é uma falha moral individual, e não um resultado de estruturas sociais.

### Busca por Equívocos e Resistências

4

Onde o discurso da meritocracia "engasga"? O equívoco surge quando a ideia de "oportunidades iguais" é confrontada com a realidade das desigualdades estruturais (sociais, raciais, de gênero). A palavra "oportunidade", por exemplo, é ambígua: ela pode significar uma chance real para todos ou apenas a chance para aqueles que já possuem privilégios. A resistência emerge em discursos que questionam a meritocracia como um mito, apontando para a existência de privilégios, barreiras sistêmicas e a reprodução de desigualdades. Memes que ironizam a "meritocracia" ou movimentos sociais que denunciam a falta de equidade são exemplos de como o equívoco é explorado para desestabilizar essa FD dominante.

## Vocabulário da FD Meritocrática

- Esforço
- Talento
- Competência
- Oportunidade
- Superação
- Mérito
- Sucesso individual
- Responsabilidade
- Ambição

# Desafios e Limitações

## Da Análise do Discurso de Pêcheux

A teoria de Michel Pêcheux é, sem dúvida, uma ferramenta poderosa para desvendar as complexas relações entre sujeito, linguagem e ideologia. No entanto, como toda teoria, ela apresenta seus desafios e limitações, que é importante reconhecer para uma aplicação crítica e consciente.



### Complexidade Teórica

Os conceitos de Pêcheux exigem um mergulho profundo em referenciais filosóficos e linguísticos densos. A análise não é intuitiva e demanda rigor metodológico para evitar interpretações superficiais.



### Possível Determinismo

Ao enfatizar a constituição do sujeito pela ideologia, alguns interpretam Pêcheux como minimizando a agência individual e a capacidade de resistir e criar novos sentidos.



### Verificação Empírica

Como "provar" a existência de uma formação discursiva ou a ocorrência de uma interpelação de forma objetiva? A análise exige interpretação cuidadosa e fundamentada.

## Equilibrando Críticas e Contribuições

### ⚠️ Desafios

- Curva de aprendizado íngreme
- Risco de interpretações reducionistas
- Dificuldade em operacionalizar conceitos
- Possível subestimação da agência

### ✅ Contribuições

- Desnaturalização do óbvio
- Compreensão profunda da ideologia
- Ferramentas para análise crítica
- Reconhecimento da força da linguagem

Apesar desses desafios, a contribuição de Pêcheux é inestimável. Ela nos força a questionar nossas próprias certezas, a desnaturalizar o que parece óbvio e a reconhecer a profunda influência da linguagem na construção de nossa realidade e de quem somos.

Ao nos equipar com essa lente crítica, Pêcheux nos convida a uma leitura mais atenta e engajada do mundo.

# Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao fim de nossa jornada com Michel Pêcheux, mas a verdadeira aventura está apenas começando: a de aplicar esses conceitos em sua própria leitura do mundo. Vimos que o sujeito não é a fonte autônoma de seu dizer, mas é constituído na e pela linguagem, inserido em formações discursivas que veiculam ideologias. Aprendemos que, mesmo nesse cenário, a língua é intrinsecamente equívoca, abrindo fendas para a resistência e a subversão dos sentidos dominantes.

## O sujeito é constituído pela linguagem

Não somos a fonte autônoma de nosso dizer, mas efeitos da linguagem e da ideologia

## Formações Discursivas moldam o que podemos dizer

Existem "trilhos" ideológicos que determinam os sentidos possíveis em cada posição


## O equívoco é inerente à linguagem

A ambiguidade e polissemia abrem espaço para resistência e novos sentidos

## A resistência emerge das falhas ideológicas

Onde o ritual ideológico falha, surgem possibilidades de subversão e mudança

## Em Prática

-  Comece a observar os discursos ao seu redor – nas notícias, nas redes sociais, nas conversas cotidianas. Pergunte-se: Que tipo de sujeito este discurso tenta me constituir? Quais ideologias estão em jogo? Há algum equívoco ou contradição que abre espaço para uma interpretação diferente? Essa prática constante afiará sua lente analítica.

# Autoavaliação

## Questões Objetivas

1

**Segundo Pêcheux, a "ilusão do sujeito como fonte do seu dizer" refere-se à crença de que:**

- a) O sujeito é totalmente livre para criar qualquer sentido que desejar.
- b) A linguagem é uma ferramenta neutra à disposição do sujeito.
- c) O sujeito tem controle absoluto e consciente sobre suas palavras e pensamentos.
- d) A ideologia não tem influência na constituição do sujeito.

2

**A noção de "Formação Discursiva (FD)" em Pêcheux pode ser melhor compreendida como:**

- a) Um conjunto aleatório de palavras usadas por um grupo social.
- b) Um sistema de regularidades que determina o que pode ser dito e pensado a partir de uma posição.
- c) A capacidade individual de criar novos discursos sem influência externa.
- d) Um sinônimo de "gênero textual".

3

**O "equivoco" na teoria de Pêcheux é fundamental porque:**

- a) Representa um erro de comunicação que deve ser evitado a todo custo.
- b) É uma propriedade intrínseca da linguagem que permite a abertura de sentidos e a resistência.
- c) Demonstra a incapacidade do sujeito de se expressar claramente.
- d) Confirma o caráter determinista da ideologia.

4

**Ao analisar um meme que subverte um discurso político oficial, a perspectiva de Pêcheux nos ajudaria a entender, principalmente:**

- a) A intenção original do político ao proferir o discurso.
- b) A gramática e a sintaxe utilizadas na construção do meme.
- c) Como o meme explora o equivoco da linguagem para criar resistência e novas posições de sujeito.
- d) A popularidade do meme em termos de número de compartilhamentos.

## Questão Discursiva

- Explique, com suas palavras, como a Análise do Discurso de Pêcheux pode ser aplicada para desvendar a construção de identidades de gênero em discursos midiáticos contemporâneos.

# Gabarito

## Respostas das Questões Objetivas

<p><b>Questão 1</b></p> <p><b>Resposta: c)</b> O sujeito tem controle absoluto e consciente sobre suas palavras e pensamentos.</p>	<p><b>Questão 2</b></p> <p><b>Resposta: b)</b> Um sistema de regularidades que determina o que pode ser dito e pensado a partir de uma posição.</p>
<p><b>Questão 3</b></p> <p><b>Resposta: b)</b> É uma propriedade intrínseca da linguagem que permite a abertura de sentidos e a resistência.</p>	<p><b>Questão 4</b></p> <p><b>Resposta: c)</b> Como o meme explora o equívoco da linguagem para criar resistência e novas posições de sujeito.</p>

---

## Resposta Sugerida (Questão Discursiva)

A Análise do Discurso de Pêcheux nos permite ver como discursos midiáticos (em novelas, publicidade, notícias) constroem identidades de gênero ao interpelar sujeitos em formações discursivas específicas. Por exemplo, a mídia pode usar uma FD que associa mulheres a papéis domésticos e homens a liderança, constituindo-os como "donas de casa" ou "executivos". Ao identificar essas FDs, podemos analisar como a "ilusão do sujeito" é criada e como o equívoco (por exemplo, uma personagem feminina que desafia esses papéis) pode gerar resistência, abrindo espaço para novas representações e subjetividades de gênero.

# Conexão com a Próxima Aula



## Aula 6: Pêcheux

Sujeito, linguagem, ideologia e formações discursivas



## Transição

Complementando e tensionando perspectivas



## Aula 7: Foucault

Arqueologia, genealogia e relações de poder-saber

Na próxima aula, daremos um salto para outro gigante da Análise do Discurso: **Michel Foucault**. Veremos como suas noções de arqueologia e genealogia nos permitem investigar a história dos discursos, das práticas e das relações de poder que moldam o saber e os sujeitos, complementando e, por vezes, tensionando a perspectiva de Pêcheux. Prepare-se para uma nova e instigante exploração!



## Recursos Adicionais

- **Pêcheux, Michel.** *Semântica e Discurso: Uma Crítica à Afirmação do Óbvio*. (Leitura fundamental para aprofundar os conceitos).
- **Indursky, Freda.** *A Análise do Discurso na França: Um Percorso Histórico*. (Contextualiza a ADF e Pêcheux).
- **Orlandi, Eni P.** *Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos*. (Guia prático para a aplicação da ADF).



**NOTA IMPORTANTE:** As informações regulatórias/legais/técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais para verificar alterações.